

# Os arquivos ao serviço da democracia: o Projeto 25 de Abril em 3D Democratizar, Descolonizar, Desenvolver: resultados e possíveis impactos

Maria Cristina Vieira de Freitas<sup>a</sup>, Pierre Marie<sup>b</sup>, Pedro Gonçalves<sup>c</sup>, Manuela Barreto Nunes<sup>d</sup>, Ana Isabel Ribeiro<sup>e</sup>, Patrícia de Almeida<sup>f</sup>, Joana Moreira<sup>g</sup>,  
Filomena Calhindo<sup>h</sup>

<sup>a</sup>*Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Portugal, cristina.freitas@fl.uc.pt*

<sup>b</sup>*Centro de estudos Sociais (CES), Portugal, pierremarie@ces.uc.pt*

<sup>c</sup>*Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, goncalvesp852@gmail.com*

<sup>d</sup>*Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Portugal, marbnunes@gmail.com*

<sup>e</sup>*Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Portugal, aribeiro@fl.uc.pt*

<sup>f</sup>*Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Portugal, mebpaticia@gmail.com*

<sup>g</sup>*Centro de Documentação 25 de Abril, Universidade de Coimbra, Portugal, joana.moreia@uc.pt*

<sup>h</sup>*Centro de Documentação 25 de Abril, Universidade de Coimbra, Portugal, filomena.calhindo@uc.pt*

---

## Resumo

Esta comunicação apresenta o projeto alavancado pelo Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, em parceria com docentes e investigadores/as, que visa a conceção, o desenvolvimento e a produção de recursos utilizáveis por discentes e docentes do Ensino Básico e Secundário, em Portugal, no âmbito do ensino da História e de disciplinas correlatas. O projeto é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e tem a consultoria científica de reconhecidos/as especialistas nas matérias abrangidas. Os métodos de investigação acionados guiam-se pelo círculo hermenêutico e pela abordagem qualitativa. Os resultados descrevem os recursos educativos produzidos (exposições itinerantes, repositório digital, *kit* pedagógico e guia de ferramentas e metodologias de aprendizagem), valorizados como fontes de conhecimentos certificados para uso individual ou articulado em diferentes contextos educativos. As conclusões evidenciam a sua diversidade e riqueza, bem como a necessidade de promover a sua utilização em interação com outros tipos de recursos, alargando o seu alcance e os impactos positivos.

**Palavras-chave:** Curadoria de Informação, Recursos Educativos, Arquivos da Democracia, Difusão de Informação, Portugal.

---

**Introdução** Tendo como referência o presente e o futuro da democracia portuguesa, esta comunicação integra os resultados alcançados pelo projeto “25 de Abril em 3D: Descolonizar, Democratizar, Desenvolver”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), antevendo-se os seus impactos.

O projeto promove a investigação, o conhecimento e o alargamento do debate em torno da Revolução de 25 de Abril de 1974, reforçando a sua presença em diversas latitudes do país. Partilham-se recursos educativos enriquecidos por fontes originais, com autoridades e conteúdos certificados por especialistas, para utilização autónoma ou orientada, explorando-se dimensões programáticas fundamentais desse processo histórico. Propõe-se uma abordagem inovadora e multidimensional do fenómeno revolucionário, centrada em três dinâmicas que, sem esgotar a complexidade do período, correspondem aos eixos centrais do programa do Movimento das Forças Armadas (MFA) (1975).

Com isto, ampliam-se os conhecimentos sobre um tema complexo e próximo, carregado de significados e interpretações, transformando recursos acessíveis ao público em ferramentas pedagógicas relevantes para a participação cidadã de forma consciente.

As fontes pertencem maioritariamente ao riquíssimo núcleo informacional do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra (CD25A). Aproveita-se a sua experiência, explorando-se as vertentes educativa e participativa dos arquivos (Flinn, 2007; Flinn & Sepherd, 2009), de forma interdisciplinar.

Esta comunicação, para além da introdução e das conclusões, possui três secções, nas quais são apresentados os métodos utilizados, os resultados obtidos e as discussões sobre os impactos do projeto.

## Método

O projeto desenvolveu-se no período compreendido entre 23-09-2024 e 22-06-2026 (21 meses), distribuindo-se em seis fases consecutivas (Tabela 1).

Etapas do projeto	Prazos (datas de conclusão)
1. Mapeamento do “estado da arte”	5 meses (22-02-2025)
2. Definição dos conteúdos científicos e pedagógicos das exposições	3 meses (22-05-2025)
3. Pesquisa, seleção e recuperação de informação	4 meses (22-09-2025)
4. Criação e conceção das exposições	6 meses (22-03-2026)
5. Criação e conceção do <i>kit</i> pedagógico	1 mês (22-04-2026)
6. Revisão final, impressão e divulgação	2 meses (22-06-2026)

**Tabela 1:** Cronograma do projeto. Fonte: Dados do projeto.

As etapas exploratórias (1, 2 e 3) assentaram-se numa base interpretativista, modelada pelo círculo hermenêutico de Gadamer (1999), adaptado por Gillo (2021), Boell e Cecez-Kecmanovic (2014) e sumariado por Almeida (2022). As etapas construtivistas (4, 5 e 6) ampararam-se nas caracterizações

do método qualitativo realizadas por Freitas (2013). Sendo este um projeto financiado, os resultados foram adensados em *milestones* (figura 1).

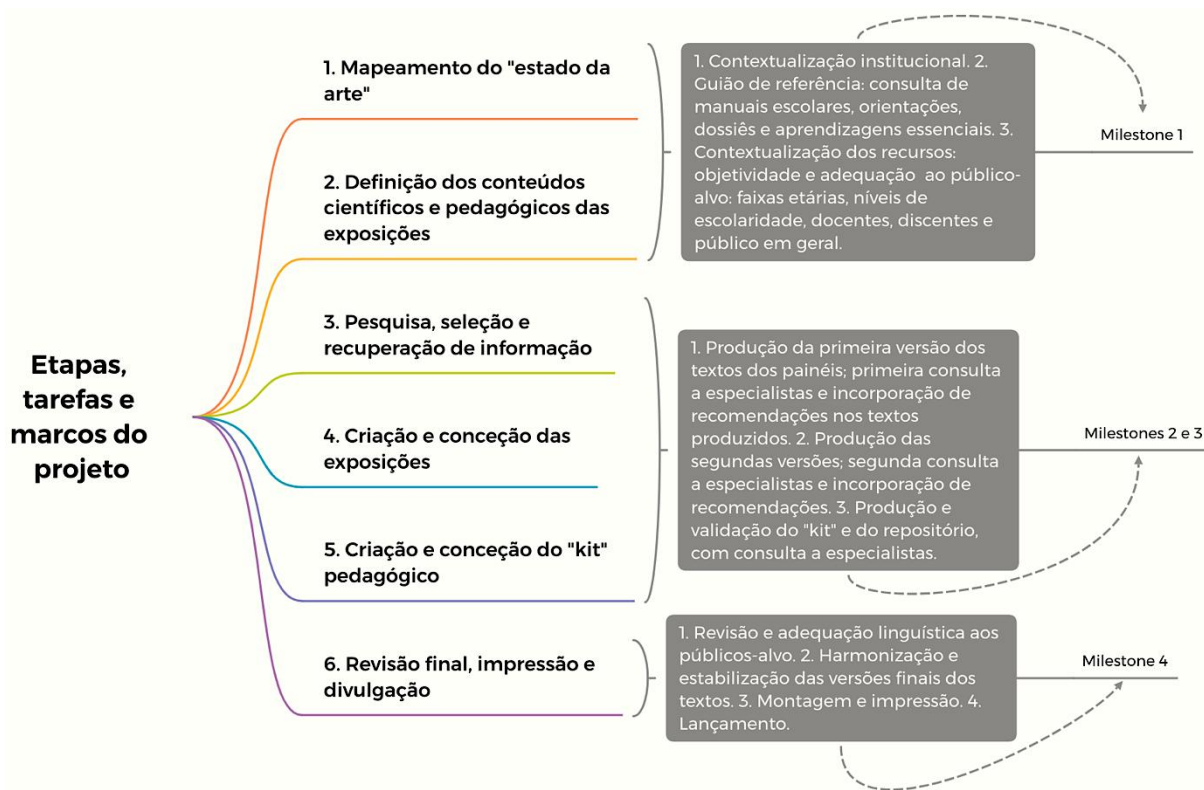


Figura 1 - Processo de execução do projeto. Fonte: Dados do projeto.

## Resultados

Conforme antes realçado, o projeto partiu de uma visão multidimensional, sistematizada em três eixos, em torno dos quais produziram-se os recursos apresentados a seguir: a definição de um novo sistema político democrático, capaz de superar o legado violento e autoritário do Estado Novo; o destino do império colonial português, o fim da guerra colonial e as controvérsias em torno da descolonização; e a reorientação do modelo de desenvolvimento nacional, como resposta às profundas desigualdades estruturais do país.

### a) Exposições itinerantes

Podem ser usadas de forma individual ou articulada (cinco, 10 ou 15 painéis) e têm como público-alvo as comunidades discente e docente do ensino básico e secundário (9.º, 11.º e 12.º anos), onde o ensino da História se faz presente.

Funcionam como um “auxiliar educativo” para os/as docentes, nas suas tarefas letivas, nas áreas das ciências sociais e humanas e da cidadania.

Integram reproduções de documentos originais, associadas a textos explicativos e códigos QR, que dão acesso a outros recursos interativos (textuais, audiovisuais, iconográficos, sonoros), que completam, valorizam ou enriquecem a informação disponível nos painéis, extrapolando o universo interpretativo.

Compreendem as informações representadas na figura 2.

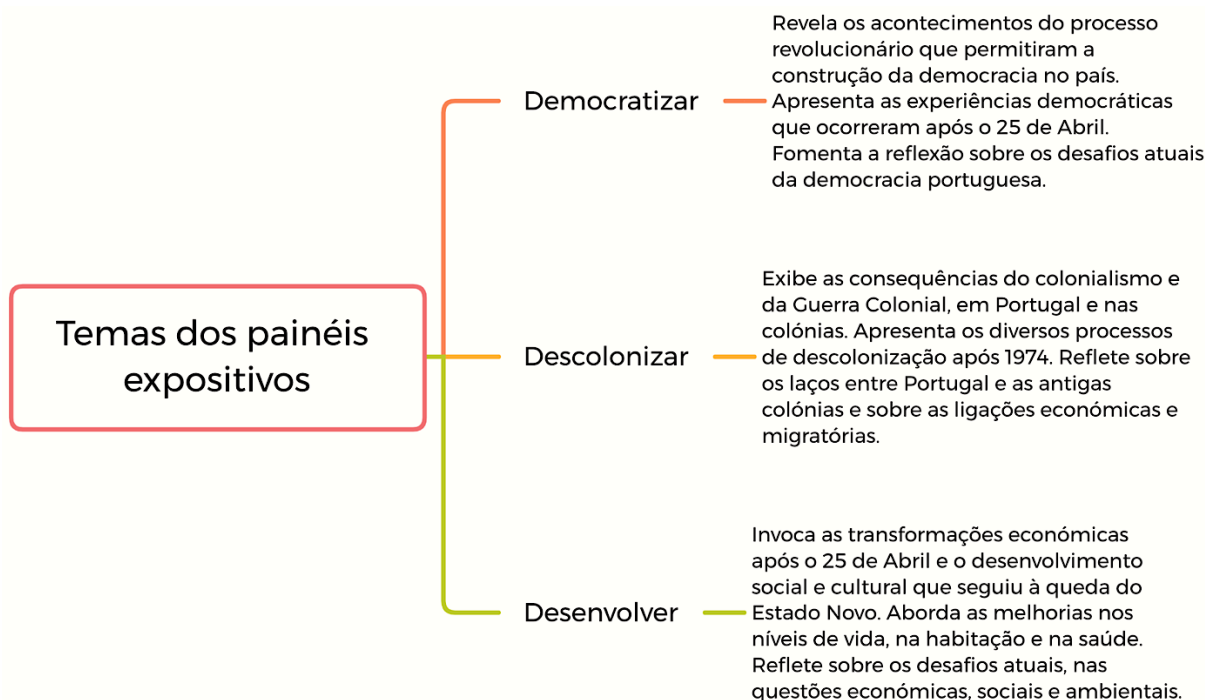
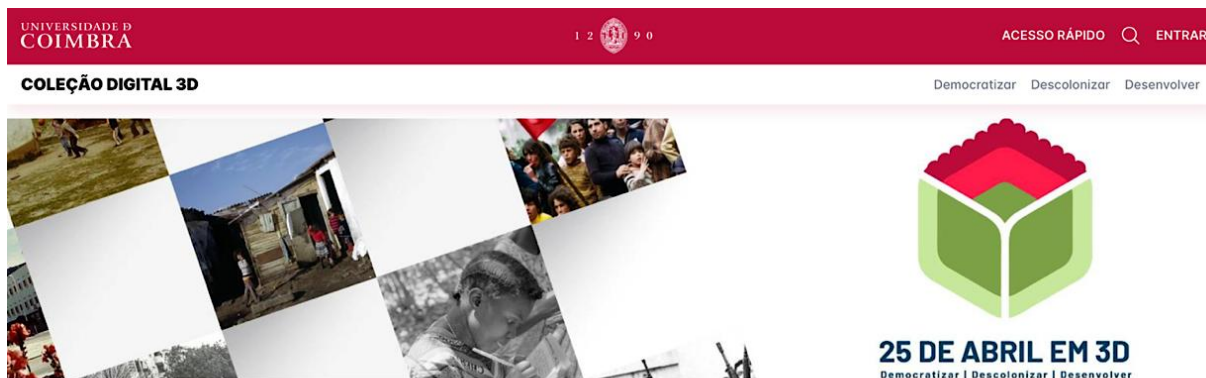


Figura 2 - Temas dos painéis expositivos. Fonte: Dados do projeto.

## b) Repositório digital

Baseia-se em tecnologia desenvolvida na Universidade de Coimbra (UC). Os diferentes recursos, presentemente 146, estão organizados e descritos, de forma normalizada, em três coleções acessíveis *online* (figura 3).



Este repositório digital acompanha a exposição itinerante "25 de Abril em 3D" e reúne fontes documentais do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra sobre a Revolução de 1974 e o processo de democratização portuguesa. Destinado a alunos/as, docentes e outros públicos interessados, o repositório reúne recursos pedagógicos e documentais para explorar as complexidades deste período histórico.

Figura 3 - Página de acesso às coleções digitais. Fonte: <https://ucpages.uc.pt/cd25a/3d/colecoes/>

Existe um *link* persistente associado a cada um dos recursos das coleções, que pode ser acedido através da leitura do respetivo código QR, presente nos painéis expositivos.

## c) Kit pedagógico

Integra 12 atividades organizadas em torno dos eixos temáticos das exposições, perfazendo quatro atividades por eixo, destinadas às disciplinas de História (9.º Ano), História B (11.º Ano) e História A (12.º Ano), bem como à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, tanto para o 3.º Ciclo como para o Ensino Secundário. As atividades seguem as Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina e

Os arquivos ao serviço da democracia: o Projeto 25 de Abril em 3D Democratizar, Descolonizar, Desenvolver: resultados e possíveis impactos

mobilizam fundos e coleções do CD25A, tornando o contacto com os arquivos um elemento estruturante das propostas de trabalho. Integra, ainda, uma atividade extra, ancorada nos princípios de Cidadania e Desenvolvimento, destinada a discentes do Ensino Secundário: a possível instalação do Centro de Interpretação do 25 de Abril, em Lisboa.

Inclui fichas do/a docente, que acompanham as atividades e destinam-se a apoiar na condução de cada proposta. Elas incluem correções para as perguntas de resposta fixa, chamadas de atenção para conceitos que podem gerar dúvidas e propostas de cotação, sendo esta uma dimensão relevante na avaliação formal em contexto de sala de aula.

Está acessível no repositório digital do projeto (figura 4).



Figura 4 - Página de acesso ao kit pedagógico. Fonte: <https://ucpages.uc.pt/cd25a/3d/kit-pedagogico/>

#### d) Guia de ferramentas e metodologias de aprendizagem

Está organizado em quatro atividades autónomas, mas complementares, que enriquecem a experiência de aprendizagem de estudantes que visitam a exposição (figura 5).

Posiciona o projeto não apenas como uma iniciativa de divulgação patrimonial, mas como um contributo para a formação de cidadãos e de cidadãs mais críticos/as, conscientes e capazes de se orientar num mundo complexo.

Culmina com uma proposta de projeto interdisciplinar, que combina as quatro metodologias propostas (figura 5), um glossário e referências bibliográficas.

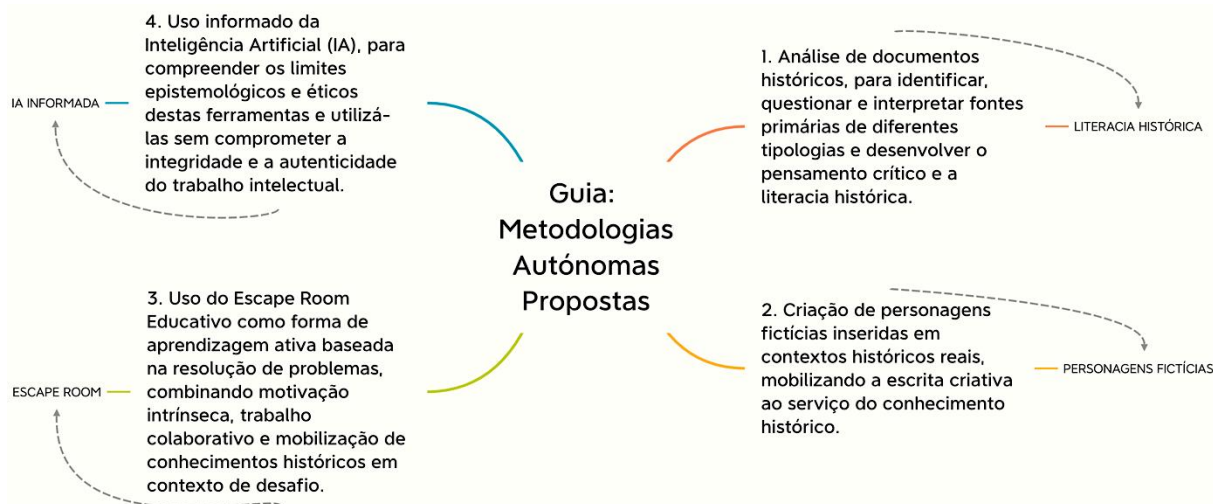


Figura 5 - Guia: metodologias propostas. Fonte: Dados do projeto.

### e) Materiais de divulgação e avaliação do impacto

O projeto foi apresentado por correspondência eletrónica enviada para um número alargado de docentes e/ou escolas e agrupamentos de escolas. Também foram produzidos e disponibilizados cartazes e *banners*, tendo sido realizada a apresentação pública junto da imprensa local e regional e dos serviços de comunicação da UC, de modo a alcançar a comunidade académica.

Os materiais destinados à requisição das exposições constam primeiramente de um questionário *online*, a preencher em aproximadamente 10 minutos, no qual as perguntas estão organizadas em grupos temáticos. O questionário permite monitorizar as cedências e recolher dados quantitativos e qualitativos: número de discentes e turmas envolvidas em cada visita, número e diversidade de disciplinas mobilizadas, perceção da articulação das visitas com as AE, nível de ensino predominante, distribuição geográfica das escolas requisitantes e indicadores de utilização dos materiais em contexto letivo. A complementar, existe um questionário a preencher após as itinerâncias. Os dados assim recolhidos constituirão uma base sólida para avaliar os impactos do projeto.

## Discussão e conclusões

O projeto mobilizou instrumentos historiográficos, pedagógicos e cívicos, para promover uma compreensão plural do legado revolucionário, num momento em que a democracia enfrenta desafios e em que o conhecimento rigoroso do passado se revela essencial para a construção de uma cidadania crítica e informada.

Assentou na convicção de que a salvaguarda e a vitalização da memória histórica constituem alicerces da consciência democrática, particularmente numa era marcada pela proliferação de narrativas concorrentes, pela desinformação e pelas disputas em torno da memória coletiva.

A mobilização do acervo documental singular do CD25A, promove a sua apropriação crítica por públicos diversificados, fomentando uma pedagogia da cidadania enraizada no conhecimento histórico rigoroso, metodologicamente fundamentado e sustentado em fontes devidamente contextualizadas.

A adoção dos três eixos apontados pelo MFA foi crucial para compreender a riqueza e a complexidade do processo revolucionário português e das suas projeções políticas e ideológicas no período pós-revolucionário, tanto no plano interno como no contexto internacional. Ao dar voz a esta pluralidade de perspetivas, valorizou-se a diversidade de posições que animaram o debate revolucionário, sem silenciar nem marginalizar visões concorrentes, nos caminhos da democracia portuguesa.

As exposições itinerantes constituídas responderam aos critérios e aos conteúdos científicos e pedagógicos previamente definidos. O trabalho de curadoria de informação e de consultoria científica foi fulcral para a sua certificação. O repositório digital atendeu ao repto de armazenar toda a informação relevante num único ponto de acesso à informação. O *kit* pedagógico integra-se, efetivamente, nas práticas letivas e serve como instrumento de avaliação participativa. Esta ambição distingue-o provavelmente de outros recursos produzidos em projetos semelhantes. As respostas dos/as docentes, nos questionários a preencher após as itinerâncias, poderá trazer contributos acerca das utilizações dos materiais, construindo-se indicadores para medir o seu impacto. O guia elaborado aborda dimensões que transcendem o contexto expositivo e que são hoje centrais na educação, realçando o lugar e o papel da História enquanto disciplina capital na interpretação do presente e na projeção de possíveis futuros; e a consciência de que aprender História é também aprender a pensar de forma responsável.

Futuramente, esses produtos trarão inovações ainda não exploradas. Refira-se a utilização de um “cinema itinerante” em articulação com um *pick-up point*, em que possam ser recolhidas as opiniões de visitantes das exposições. Estas atividades poderão realizar-se em parceria com as comunidades-alvo, reunindo-se depoimentos sobre se - e como - os recursos produzidos podem melhorar ou ampliar os conhecimentos acerca da realidade atual, bem como as aprendizagens e lições aprendidas.

Por fim, a prática arquivística vê-se fortalecida com a aproximação dos seus acervos documentais e conteúdos informacionais de comunidades tão estratégicas quanto relevantes, em diversas geografias.

## Referências bibliográficas

- Almeida, P. de (2022). A hermenêutica na Ciência da Informação: da revisão de literatura ao esboço de uma metodologia. *Ibersid*, 16 (1), 83-92. <https://www.ibernid.eu/ojs/index.php/ibernid/article/download/4784/4322/8316>
- Boell, S. K.; Cecez-Kecmanovic, D. (2014). A hermeneutic approach for conducting literature reviews and literature searches. *Communications of the Association for Information Systems*, 34 (1), 257-286. <https://doi.org/10.17705/1CAIS.03412>
- Estado-Maior do Exército. Gabinete de dinamização do Exército (1975). Programa do MFA. <https://www.cd25a.uc.pt/storage/media/pdf/Programa%20do%20MFA.pdf>.
- Flinn, A. (2007). Community histories, community archives: some opportunities and challenges. *Journal of the Society of Archivists*, 28(2), 151-176. <https://doi.org/10.1080/00379810701611936>
- Flinn, A., Stevens, M., & Shepherd, E. (2009). Whose memories, whose archives? Independent community archives, autonomy, and the mainstream. *Archival Science*, 9, 71-86. <https://doi.org/10.1007/s10502-009-9105-2>
- Freitas, M. C. V. de (2013). Investigação qualitativa: contributos para a sua melhor compreensão e condução. *Indagatio Didactica*, 5 (2), 1080-1101. <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2511/2377>
- Gadamer, H. G. (1999). *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Vozes.
- Gillo, M. D. (2021). Fundamentals of Hermeneutics as A Qualitative Research Theoretical Framework. *European Journal of Education and Pedagogy*, 2 (3), 42-45. [10.24018/ejedu.2021.2.3.43](https://doi.org/10.24018/ejedu.2021.2.3.43)

## **Agradecimentos**

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref.<sup>ª</sup>: 2023.10730.25ABR

Aos/Às consultores/as do projeto, nominalmente e em ordem alfabética: Álvaro Garrido, Joaquim Ramos de Carvalho, Maria Manuel Borges, Miguel Cardina, Rui Bebiano, Sara Dias Trindade.